

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ASSOCIADA AO CARGO ASSISTENCIAL OU ADMINISTRATIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA PAULA ALMEIDA CORRÊA; ISABEL CRISTINA ECHER; STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ FERREIRA

Introdução: A Lei 9.294 de 1996 proíbe o uso de qualquer produto fumígeno em recintos coletivos, salvo em área destinada a essa finalidade. O Instituto Nacional do Câncer revela que as pessoas que trabalham passam cerca de 80% do dia em locais fechados. **Objetivo:** Identificar a prevalência do tabagismo associando ao cargo assistencial ou administrativo dos funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA. **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, no qual foram elaborados instrumentos para funcionários fumantes, fumantes em abstinência e não fumantes. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS. **Resultados:** Participaram do estudo 1473 (35,92%) de um total de 4100 funcionários, dos quais 978 (66,4%) eram não fumantes, 200 (13,6%), fumantes e 295 (20%), fumantes em abstinência. Do total, 848 (57,6%) funcionários exerciam atividades assistenciais e 624 (42,4%) administrativas. Encontrou-se diferença estatisticamente significativa no grupo dos não fumantes, onde a maior prevalência ocorreu na assistência (59,7%) se comparado aos fumantes (49,8%) e fumantes em abstinência (55,9%). Significância também ocorreu no grupo dos tabagistas com maioria de 50,2%, se comparado aos não fumantes (40,3%) e fumantes em abstinência (44,1%). Comparando-se os resultados com dados do Brasil, do Rio Grande do Sul e Porto Alegre, encontrou-se uma prevalência menor de fumantes. **Conclusões:** Esses resultados podem estar relacionados ao fato da pesquisa ser realizada com funcionários de um hospital, ambiente onde é difícil e inadequado fumar. Outro motivo importante é que grande parte dos trabalhadores são da área assistencial e se acredita que possuem conhecimento sobre os malefícios do tabaco e suas consequências para saúde.